



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**O FUTEBOL FEMININO E SUA INSERÇÃO NA ÁREA ESCOLAR: AS
DIFICULDADES E O PRECONCEITO.**

STEPHANY KALLINY SANTOS NEVES

Orientador: Prof Ms. Sérgio Adriano Gomes

Junho/2013

RESUMO

Introdução: A sociedade criou a ideia de feminino e masculino gerando assim padrões para ambos os sexos, onde desde cedo incentiva as diferenças de gênero e isso tem seu início dentro do ambiente familiar. A escola acaba por ajudar nesta distinção de sexo, quando realiza atividades que segregam os alunos ou mesmo os separam uns dos outros. Várias questões surgem ao se interrogar a respeito da prática do futebol feminino dentro e fora da escola. **Objetivo:** O objetivo do presente artigo foi de abordar o preconceito e as dificuldades na prática do futebol feminino no âmbito escolar, as contribuições e o seu desenvolvimento nas aulas de educação física. **Material and Métodos:** Foi realizada a captação de publicações, com o temático futebol feminino na área escolar. **Revisão da Literatura:** A valorização da mulher está se tornando vigente no mundo atual, por colaborar em diversos segmentos da sociedade e setores distintos, antes ocupados por homens. Um exemplo é o futebol, antes praticado apenas por meninos. Hoje em dia as mulheres já estão ocupando essa área, como jogadoras e torcedoras assíduas presentes em estádios. O futebol e os esportes em equipe dentro da escola tem a capacidade de ensinar valores como a tolerância, o companheirismo, a cooperação e a aceitação das diferenças individuais, e os professores devem adaptar suas aulas para conquistarem seus objetivos, ensinando valores. **Conclusão:** Através desse estudo pode-se concluir que as transformações ocorridas, e a evolução da prática do futebol aconteceram, mas que ainda não está adequado no que se refere ao futebol feminino. O professor de Educação Física deve atenuar os efeitos do preconceito e proporcionar às meninas condições para que ocupem os espaços dentro da escola para a prática do futebol.

Palavras chave: educação física, futebol feminino, gênero.

ABSTRACT

Introduction: The society created the idea of female and male generating patterns for both sexes, which encourages early gender differences and that, has its onset within the family environment. The school actually helps in this gender distinction when performing activities that segregate students or even separate them from each other. Several questions arise when questions about the practice of women's football in and out of school. **Objective:** The aim of this article was to address prejudice and practical difficulties of women's football in schools, contributions and development in physical education classes. **Material and Methods:** We performed uptake of publications, with themed women's football in the school area. **Literature Review:** The empowerment of women is becoming present nowadays, by collaborating in various segments of society and different sectors, once occupied by men. An example is football before practiced only by boys. Nowadays women are already occupying that area, as players and cheerleaders assiduous present in stadiums. Football and team sports within the school has the ability to teach values such as tolerance, fellowship, cooperation and acceptance of individual differences, and teachers must tailor their lessons to conquer your goals, teaching values. **Conclusion:** Through this study we can conclude that the changes occurred, and the evolution of soccer practice occurred, but that is not suitable with regard to women's football. The Physical Education teacher should mitigate the effects of prejudice and provide conditions for girls who occupy the spaces within the school to soccer practice. **KEYWORDS:** Physical Education, women's soccer, gender.

INTRODUÇÃO

A sociedade criou a ideia de feminino e masculino gerando assim padrões para ambos os sexos, onde realizar algo diferente do que é imposto seria desvio de conduta, estigmatizado aos olhos de todos e fundamentado numa visão sexista que separa ambos os sexos. Considera-se que cada um tem o seu papel social, sendo que os homens deveriam ser fortes, capazes de reproduzir e proteger a família. Já as mulheres seriam identificadas pela sua delicadeza, sutileza e fragilidade. Definindo assim a identidade motora de ambos os sexos para realização de tarefas e participação em esportes (MARTINS e MOURÃO, 2005).

Louro (2001) afirma que existem várias teorias para entender as diferenças entre homens e mulheres. Segundo a autora, vários estudiosos mostram que tudo que é valorizado e desvalorizado em relação ao que se constitui masculino e feminino dentro da sociedade são distinções relacionadas ao gênero e não somente as características sexuais em si.

O modelo de escola Tradicional traz consigo a ideia de que, o corpo como instrumento de trabalho deve ser visto de acordo a separação dos sexos. Diante das inúmeras controvérsias contidas nessa linha de seguimento, este modelo de ensino vem sendo questionado e colocando a temática sobre o gênero em pauta para ser discutida na área da Educação Física escolar e de desporto (MARTINS e MOURÃO, 2005).

A escola acaba por ajudar nesta distinção de sexo, quando realiza atividades que segregam os alunos ou mesmo os separam uns dos outros. Atividades que poderiam utilizar-se da ludicidade e vivências corporais com todos juntos acabam sendo deixadas de lado para dar lugar ao futebol dos meninos e para o vôlei das meninas (MARTINS e MOURÃO, 2005).

Na cultura da sociedade brasileira desde cedo incentiva as diferenças de gênero e isso tem seu início dentro do ambiente familiar. Onde as crianças são acostumadas a vivenciar essa distinção, meninos brincam de bola e carrinho e

meninas de boneca e casinha. Eles crescem desenvolvendo esse comportamento de segregação e assim dificultando a aceitação da prática do futebol feminino (VENTURA e HIROTA, 2007).

É indiscutível o crescimento de meninas que tem interesse de jogar futebol, mas em virtude da cultura brasileira a mulher e o futebol seguem caminhos bem distintos (GOELLNER, 2005).

Várias questões surgem ao se interrogar a respeito da prática do futebol feminino, ideias relacionadas de praticantes ao homossexualismo é o mais comum, sem contar a falta de incentivo por conta da mulher ainda ter uma imagem fragilizada, feminina e delicada dentro da sociedade (SCOTT, 1995).

O objetivo do presente artigo foi de abordar o preconceito e as dificuldades na prática do futebol feminino no âmbito escolar, as contribuições e o seu desenvolvimento, valores agregados na prática esportiva dentro do ambiente escolar, questões sociais e culturais que geram a exclusão, mostrar as causas da falta de participação das meninas no desporto futebol. E também demonstrar a visão das meninas em relação às dificuldades sofridas no futebol.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos e livros, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de natureza exploratória. Foram identificados artigos e/ou trabalhos científicos publicados em periódicos relevantes, disponíveis para consulta em base de dados, tais como, Scielo, Google acadêmico, EFDeportes ou nos portais específicos de alguns periódicos. As palavras; futebol, gênero, futebol feminino, pedagogia do esporte, futebol na escola, educação física escolar foram utilizados como chave de pesquisa.

O tema do presente trabalho é “O futebol feminino e sua inserção na área escolar: as dificuldades e o preconceito”. Foram coletados dados em livros e artigos publicados em periódicos científicos acerca da temática citada acima. A análise dos

dados incluiu publicações produzidas no período de 1991 a 2009.

Para este estudo foi realizada uma leitura exploratória de materiais bibliográficos, como: artigos, revistas, livros e sites, relacionados com a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento na infância, possibilitando ao pesquisador obter uma visão global dessa área de conhecimento.

Após a leitura exploratória foi realizada uma leitura seletiva do material, verificando a relevância dos achados. Após a leitura seletiva, foi realizada uma leitura analítica por meio dos materiais selecionados na leitura seletiva.

O processo de leitura dos materiais foi finalizado por meio de uma leitura interpretativa objetivando relacionar a temática proposta com o objetivo da pesquisa, possibilitando a construção de ideias próprias.

História do futebol feminino

O futebol que tem sua origem da Inglaterra foi difundido nas escolas da burguesia como objetivo de controlar, preparar líderes e ensinar valores aos jovens (SILVA, 2005).

Chegou ao Brasil em 1984 através de Charles Miller, mas há historiadores que afirmam que já era praticado por alunos de colégios Salesianos. Futebol não era para todos, apenas homens da elite da sociedade poderiam praticá-lo (LEAL, 2001).

Goellner (2005) relata a inserção das mulheres nos esportes em meados do século XIX, onde a sociedade bastante conservadora não aprovava a participação das mulheres no meio esportivo, pois estava destinada a procriação, cuidar do lar, de seus maridos e filhos. Nessa época atividades físicas eram vetadas para meninas dentro das escolas.

Poucas modalidades eram permitidas a serem praticadas, como o remo e algumas modalidades dentro do atletismo, pois não geravam competitividade e exigiam menos esforço. Mas atraídas pelo desafio, elas aderiram à prática esportiva.

Franzini (2005) ressalta que a maternidade poderia ser prejudicada se as mulheres continuassem a praticar esportes, pois a obrigação da mulher era de preservar sua saúde, para que gerassem filhos saudáveis.

Segundo Castellani Filho (1991), na época da Ditadura Militar foi criada uma resolução de Número 7/65, pelo Conselho Nacional de Desporto (CND) que proibia a participação de mulheres em algumas modalidades esportivas, sendo o futebol uma delas. Mas em 1981, o CND finalmente reconheceu que era imprescindível o estímulo à participação das mulheres nas diversas modalidades esportivas pelo mundo.

Nos anos 80 o futebol feminino começou a aparecer no cenário nacional. Formou-se a primeira liga, no ano de 1982 no Rio de Janeiro. Depois que o time carioca Radar venceu o Women's Cup of Spain aconteceu a criação de novos times. E em 87 a CBF já tinha no seu cadastro 2 mil times femininos (SALLES et al, 1996).

Na década de 90 a seleção feminina brasileira de futebol deu início aos melhores resultados obtido em grandes eventos esportivos, em 1996 ficou em quarto lugar nos jogos Olímpicos de Atlanta, e em 1999 no Mundial dos EUA conquistaram a medalha de bronze. No ano de 2000 ocupou novamente o quarto lugar nas olimpíadas de Sydney. Em 2003 nos Jogos Pan-americanos de Santo Domingo conquistaram a medalha de ouro e no ano seguinte nas Olimpíadas de Atenas foram vice-campeãs. Nos Jogos Pan-americanos realizados na cidade do Rio de Janeiro no estádio Maracanã lotado, a seleção feminina consagrou-se mais uma vez campeã. Mas mesmo diante das conquistas o futebol feminino não é reconhecido no país (SALLES et al, 1996).

As dificuldades e o preconceito na prática do futebol feminino

O preconceito com a mulher existe e é notório em nossa sociedade. Há uma grande demanda de mulheres que tentam inserir-se no futebol, mas devido ao preconceito muitas desistem de continuar a prática. Isso acontece porque desde sempre a sociedade tem rotulado a mulher como “escrava do lar”, tendo de submeter-se às ordens do marido, às vontades dos filhos e às necessidades da casa (DARIDO, 2002).

Com o passar dos anos as mulheres começaram a se mobilizar com a sociedade machista, que ainda acredita que o futebol é esporte só para homens. As mulheres só passaram a conquistar um maior espaço nos esportes predominantemente masculinos a partir das primeiras décadas do século XX. Essa conquista é devida à participação da mulher nos Jogos Olímpicos Modernos, quando a mulher passou a ser visualizada como atleta (GOELLNER, 2005).

Antes desse acontecimento a mulher só participava de esportes individuais e sem contato corporal, por ser vista como delicada e frágil e também pelo contato físico extremo que oferecia perigo ao seu corpo, segundo mitos e argumentos defendidos por médicos que tinham domínio na Educação Física (VIANA, 2008).

A mulher teve várias conquistas no âmbito social, mas ainda dentro do ambiente esportivo sofrem preconceito. O gênero masculino ainda tem predominância na sociedade, onde habilidades físicas como força e velocidade são precisas para praticar esporte. E características impostas às mulheres como beleza, delicadeza, graciosidade as deixem em grande desvantagem em relação às características designadas aos homens. E mulher enquanto atleta fracassa com os papéis sociais impostos a elas (CASSIDORI e LESSA, 2009).

Os esportes contribuíram para a modernização da sociedade brasileira e com isso trouxe grande impacto no comportamento da mulher, pelo desnudamento do corpo, uso de acessório e técnicas estéticas que modificaram até a sua autoafirmação na sociedade (GOELLNER, 2005).

A valorização da mulher está se tornando vigente no mundo atual, por colaborar em diversos segmentos da sociedade e setores distintos, antes ocupados por homens. Um exemplo é o futebol, antes praticado apenas por meninos. Hoje em dia as mulheres já estão ocupando essa área, como jogadoras e torcedoras assíduas presentes em estádios (PICOLLO, 2011).

Contribuições da prática do futebol na escola

Com a cultura da sociedade brasileira enraizada, podemos perceber que existe ainda uma resistência para a aceitação do futebol feminino, e a escola deve ser o ambiente onde essas crenças sejam contrariadas, o professor de educação física precisa montar o palco para a construção social dessas crianças, tornando-os cidadãos capazes de serem críticos e conscientes (DARIDO, 2002).

A inclusão de gêneros é uma perspectiva que precisa ser empregada nas escolas de forma que todos se sintam incluídos no eixo social no qual fazem parte, tendo o professor como agente facilitador na construção de atividades que englobe todos (PICOLLO, 2011).

Faria Jr (1995) entende que o futebol e os esportes em equipe dentro da escola tem a capacidade de ensinar valores como a tolerância, o companheirismo, a cooperação e a aceitação das diferenças individuais, e os professores devem adaptar suas aulas para conquistarem seus objetivos, ensinando valores.

Gomes, Silva e Queirós (2004) mostram vários motivos porque se deve trabalhar o futebol como conteúdo dentro da escola. Além de ser o esporte mais popular e apresentar um elemento de identidade nacional, é um dos esportes onde representa a exclusão das meninas de sua prática, e por ser um dos únicos esportes onde na classe social não importa e não requer estruturas sofisticadas para ser praticado.

Darido (2002) afirma que meninos e meninas vivenciam experiências diferenciadas no ambiente escolar, sendo que eles são incentivados a realizar mais atividades variadas, quanto mais “difícil” melhor, ao contrário das meninas que são desencorajadas e subestimadas na maioria das vezes, sendo impedidas de praticarem certas atividades por mau julgamento, acreditando que elas não sejam adequadas para meninas. Ou seja, o ambiente acaba sendo desfavorável para o desenvolvimento motor e social para as meninas, e também à prática do futebol feminino.

Moura (2005) ressalta que é fácil o entendimento do motivo do futebol ser praticado por homens e as mulheres terem tanta dificuldade de praticá-lo, pois no Brasil o futebol é de “área reservada masculina” e sendo um esporte de risco, e contato e violento, está totalmente ligado ao gênero masculino, com estruturas físicas superiores aos das mulheres.

Considerações Finais

Através dos dados apresentados no presente de revisão podemos inferir que as transformações ocorridas, e a evolução da prática do futebol aconteceram, mas que ainda não está adequado no que se refere ao futebol feminino. A história mostra a árdua trajetória da mulher na busca de conquistar seu espaço dentro do esporte, trajetória que foi percorrida com muita luta e persistência, mesmo existindo grandes obstáculos.

O preconceito da prática do futebol pelas mulheres é evidente, mas quebrar as barreiras desse preconceito que está culturalmente instituído é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas praticantes do esporte. Deve-se compreender que para as mulheres não é apenas um espaço a se conquistar, é afirmar quer esse espaço de sociabilidade também pertence a ela. Elas estão presentes buscando cada vez mais seu espaço no mundo do futebol.

Desigualdades que envolvem o gênero masculino e feminino, ainda, geram muita polêmica e no meio escolar onde é percebido que existe essa tendência histórica cultural ao tratar a questão do gênero de forma diferenciada. Dentro da escola o período vivenciado é muito importante para o indivíduo, sendo marcado pela aquisição de novos aprendizados, e a escola tem a função relevante em ajudar o indivíduo nessa fase, juntamente com o professor de Educação Física, que será o responsável por possibilitar experiências para que possam ampliar esses conhecimentos. Atenuando os efeitos do preconceito e proporcionando às meninas condições para que ocupem os espaços dentro da escola para a prática do futebol.

Diversos autores argumentam que os jogos desportivos no ambiente escolar estimulam o desenvolvimento social e educativo pela aquisição de valores que são essenciais para a construção do caráter, criando uma postura crítica e apta à vida adulta, melhorando o convívio social, o nível cognitivo e o desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras, contribuindo desta forma para formação integral dos escolares.

REFERÊNCIAS

CASSIDORI, G.M; LESSA. P. **O Olimpo é rosa? Representações dos corpos femininos pela mídia esportiva durante os jogos olímpicos de Pequim (2008)**. 2009.

CASTELLANI, F. L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas; Papirus, 1991.

DAOLIO, J. **Cultura: educação física e futebol**. 2. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.

DARIDO, S. C. Futebol Feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Motriz**. Rio Claro, v. 8 n. 2, p. 43-49, 2002.

FARIA JR, A. G. Futebol, questões de gênero e coeducação: algumas considerações didáticas sob enfoque multicultural. **Revista de Campo: Futebol e Cultura Brasileira**, São Paulo, v.2, p.17-39, 1995.

FRANZINI, F. Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista brasileira de história**. São Paulo, v. 25, n. 50, jul/dez 2005.

GOELLNER, S. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Revista Pensar a Prática**, v.8, n.1, p.85- 100, jan/jun. 2005.

GOMES, P.B; SILVA, P; QUEIRÓS, P. **Para uma estrutura pedagógica renovada, promotora da co-educação no esporte**. In.: SIMÕES, A. C.; KNIJNIK, J. D. (Orgs). O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero e desempenho. São Paulo: Aleph, 2004. P. 173-189.

LEAL, J.C. **Futebol: arte e ofício**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.

LOURO, G.L. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARTINS, S. A. P; MOURÃO, L. Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3, p.205-210, set./dez. 2005.

SALLES, J. G. C.; Silva, M.C.P. & Costa, M.M. **A mulher e o futebol: significados históricos**. Em S., Votre (Coord.) A representação social da mulher na educação física e no esporte. Rio de Janeiro: Editora Central da UGF, 1996.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20,n. 2, p. 71-99. Jul./dez., 1995.

SILVA, F. O futebol nas aulas de educação física. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 14.; Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 1.; 2005, Porto Alegre. **Anais** . Porto Alegre: ESEF, UFRGS, 2005. P 2294-2300. 1 CD.

VENTURA, T. S.; HIROTA, V. B.. Futebol e Salto Alto: Por Que Não? **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, v.06, n.03, p. 155-162, 2007.

VIANA, A. E. dos S. Futebol: das questões de gênero à prática pedagógica, **Revista Conexões**, Campinas, v. 6, n.especial, 2008.